

JORGE DE SENA - VERGÍLIO FERREIRA

## CORRESPONDÊNCIA

organização e notas de MÉCIA DE SENA  
introdução de VERGÍLIO FERREIRA

BIBLIOTECA  
DE AUTORES  
PORTUGUESES

[p.1]

[...]

P. S.—Nesta minha conversa “egoísta”, esquecia-me de lhe lembrar, Jorge de Sena, que *estou consigo* em todas as *démarches* de que me fala e espero cheguem a bom termo.

Ah!, é verdade: não, o Z nada tem a ver com o de que falámos. Sou amigo dele e até hoje — *até hoje* — a nossa amizade, felizmente, não passou ainda por “intrigas” de qualquer espécie. Aliás, é forçoso dizer-lho, os seus *inimigos*, talvez por serem meus também sob um aspecto (o político) nunca se me atravessaram na frente. E ainda bem. Mas eu penso — deixe-me dizer-lhe — que V., pensando nos inimigos, me dá a impressão de *subestimar* os seus amigos e admiradores. Ramos Rosa, França, E. Lourenço, Benard da Costa (de *O Tempo e o Modo*), etc., etc., etc., *são seus amigos*. Pense um pouco neles. Convenço-me às vezes de que muitas das suas “dificuldades” têm que ver com o desconhecimento (e *choque*) do seu temperamento, que é talvez — perdoe-me — um pouco impulsivo, demasiado sensível e exigente para tão pobre mundo tão imperfeito. Você impacienta-se depressa, corta demasiado a *direito*, esquece p. ex.º facilmente que cá em Portugal “temos todos imenso talento”, segundo o Eça. Podemos falar nisto um dia? Sem zangas?